



ANA MARIA CAMPOS
anacampos.df@dabr.com.br

Divulgação/Alexandre Amarante/PDT



Leila na liderança feminina

A senadora Leila Barros (PDT-DF) é a nova líder da bancada feminina no Senado. Ela foi eleita para representar as 16 senadoras do país, nas articulações relacionadas às mulheres. "Hoje, começa mais essa missão na minha trajetória política e de representação das mulheres do Distrito Federal e do Brasil. Somando esforços com minhas outras 15 companheiras de Casa, vamos trabalhar para que nossa presença não seja mais minoria e nossas ações mudem a realidade das mulheres brasileiras, que contam com a gente para a concretização de um futuro mais igual."

CPI da Saúde na pauta da Câmara

A oposição na Câmara Legislativa tenta mobilizar colegas para obter oito assinaturas em requerimento de instalação de uma CPI da Saúde. A proposta começa a ganhar corpo. Presidentes de partidos de esquerda se reuniram ontem para articular a proposição, que está sendo defendida na Câmara pelo deputado distrital Fábio Felix (PSol). A ideia é investigar principalmente o Iges-DF. Na próxima semana, os dirigentes partidários vão se reunir com deputados distritais para dar prosseguimento às articulações pró-CPI.



Rinaldo Morelli / Agência CLDF

Secretário de Segurança do DF defende paridade salarial entre polícias Civil e Federal

O delegado da Polícia Federal Sandro Avelar, secretário de Segurança Pública do DF, defendeu a recuperação da simetria salarial entre a carreira da Polícia Civil do DF com a da Polícia Federal. Ele destaca que a paridade entre essas corporações sempre existiu, uma vez que surgiram do mesmo departamento. O discurso do secretário ocorreu durante a solenidade de entrega, pelo governador Ibaneis Rocha, da escritura pública de cessão de direito real de uso da área verde do Clube da Adepol, na manhã de ontem. O evento contou com a presença de diversas autoridades locais, entre elas, o presidente da Câmara Legislativa, Wellington Luiz (MDB), o delegado-geral da PCDF, José Werick, e a deputada distrital Doutora Jane (MDB). A paridade, no entanto, depende de vontade política do governo federal, do local e do Congresso. É um longo caminho.

Paulo H. Carvalho/Agência Brasília



Dirija como uma mulher

De acordo com os dados do Detran-DF, das 248 vítimas de acidentes fatais ocorridos em 2023, 202 (81%) eram do sexo masculino e 46 (19%) eram do sexo feminino. Já no ano anterior, das 282 pessoas que morreram no trânsito, 45 eram mulheres, o que corresponde a 16% do total de óbitos. Mesmo assim, o senso comum leva as pessoas a acreditarem que as mulheres são um perigo no trânsito. Para tentar diminuir esse preconceito, o deputado distrital Robério Negreiros (PSD) apresentou projeto de lei que cria a Campanha Permanente Dirija como uma Mulher. A proposta foi apresentada à Câmara Legislativa no mês do movimento Maio Amarelo, uma iniciativa mundial dedicada à segurança no trânsito.

Paulo H. Carvalho/Agência Brasília



Regularização

Depois de 37 anos, a área ocupada pela Associação de Delegados de Polícia do Distrito Federal (Adepol-DF) foi regularizada. A entidade recebeu a escritura pública de concessão de direito de uso do terreno. Significa que pode permanecer no local, mas a prioridade continua a pertencer à Terracap. A área não pode ter outra destinação, tampouco ser comercializada.

Enquete aponta maioria favorável à castração química voluntária

Na enquete do Senado sobre o projeto de lei que estabelece o tratamento hormonal voluntário para estupradores, a castração química, 82% disseram ser favoráveis. Pelo projeto, quem cometer estupro, estupro de vulneráveis (pedofilia) e estupro mediante fraude, como é o caso, por exemplo, de um médico que, a pretexto de fazer exame ginecológico, acaba praticando abusos, pode abater parte da pena, desde que aceite se submeter à castração. A matéria foi aprovada por 17 votos a favor e três contra na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) do Senado em caráter terminativo e segue para a Câmara dos Deputados. De acordo com o PL, de autoria do senador Styvenson Valentim (Podemos-RN), o tratamento hormonal será uma opção do criminoso e uma condição para o livramento da prisão, após cumprido um terço da pena.

Ouidora

A desembargadora Maria de Lourdes Abreu e o desembargador José Firmo Reis Soub foram eleitos, por aclamação, respectivamente, para os cargos de Ouvidor-Geral e Ouvidor Substituto da Justiça do Distrito Federal e Territórios, para um mandato de dois anos.



TUDF/Divulgação

Diploma Digital

Para tentar reduzir fraudes e facilitar o acesso, o deputado distrital Pastor Daniel de Castro (PP) quer aprovar projeto que estabelece o diploma digital nas universidades do DF. "A ideia de gerar uma alternativa digital para o diploma vem da necessidade de agilizar a emissão do documento, evitar episódios de fraude, diminuir custos com logística e impressão, além de aumentar o número de estudantes com acesso ao seu próprio diploma", justifica o distrital.



CLDF/Divulgação

Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb

» Entrevista | LUIZ FELIPE DE CAMPOS LOBATO | CIRURGIÃO COLOPROCTOLOGISTA

São 93 casos para cada 100 mil habitantes. Ao *CB.Saúde*, especialista explica que incidência é maior em regiões mais desenvolvidas, pelo consumo de ultraprocessados, e onde há desmatamento, em razão da perda da biodiversidade

DF é recordista em doenças intestinais

» ALESSANDRO DE OLIVEIRA*

A relação das doenças inflamatórias intestinais com o desmatamento foi um dos principais temas destacados pelo cirurgião coloproctologista Luiz Felipe de Campos Lobato, no programa

CB.Saúde — parceria entre *Correio* e TV Brasília. Na conversa, ontem, com as jornalistas Sibebe Negromonte e Mariana Niederauer, o especialista disse que a alta incidência de casos no Distrito Federal não surpreende e enfatizou a importância do diagnóstico precoce.

Há um estudo que relaciona o desmatamento com as doenças inflamatórias. O que a pesquisa mostra?

Realizamos um estudo multicêntrico com diversas universidades e, com isso, conseguimos alguns dados, e a relação do desmatamento com as doenças inflamatórias intestinais foi uma surpresa. Quando pegamos os dados de doenças inflamatórias montamos em um mapa do Brasil colorido — onde tem maior incidência, a cor é mais forte. Com isso, conseguimos correlacionar esse mapa (das doenças) com o mapa do desmatamento, e foi algo que chamou muito a atenção — era quase como se um copiasse o outro. Onde tinha mais desmatamento tinha

mais doenças inflamatórias intestinais. Esse é um dado que, apesar de ser novo para esse tipo de doença, não é novo para outras. Por exemplo, existem estudos para asma nesse sentido. Existem algumas teorias e uma delas é a de que se você tem o maior desmatamento, acaba tendo uma perda da biodiversidade local e, consequentemente, a flora intestinal fica mais pobre.

No estudo, o DF lidera como a unidade da Federação com maior incidência de doenças inflamatórias intestinais — 93 casos para cada 100 mil habitantes. Isso preocupa?

Isso não me chama muito a atenção, porque, se você for olhar

Kayo Magalhães/CB/D.A. Press



a distribuição da doença inflamatória no mundo, as regiões mais desenvolvidas têm uma maior prevalência da doença. Onde é mais desenvolvido, infelizmente, tem hábitos ruins, as pessoas passam a ter dietas com maior presença de ultraprocessados e a fazer menos exercícios físicos. Isso acontece na Europa, nos Estados Unidos. Então, é natural. Esperávamos que, em alguns locais do Brasil — os mais desenvolvidos, como São Paulo, Rio de Janeiro e o Distrito Federal, por exemplo —, fossem lugares com maior prevalência desse tipo de doença.

As doenças inflamatórias intestinais têm cura? Quais são os tratamentos?

É uma doença crônica, que não tem cura, mas tem tratamento, sendo igual a vários problemas de saúde que temos. Buscamos entregar qualidade de vida. O objetivo principal do tratamento é combater a infecção. Quanto mais eficiente formos nisso, melhor ficará a vida do paciente. Então, é muito melhor tratar uma inflamação quando ela está no começo do que quando está muito grande. Quanto mais rápido eu

faço o diagnóstico, quanto mais rápido eu começo a tratar, maior a probabilidade de essa pessoa levar uma vida normal. Pensando no seu corpo, quando você se arranha e o ferimento inflama, depois, forma uma cicatriz. Se ficar arranhando em cima desse lugar, aumenta a inflamação e a cicatriz fica pior. Se a inflamação fica recorrente e não for bem tratada, vão se formando cicatrizes no intestino. Com isso, ele se deforma. Quando existe um dano estrutural do intestino, é a hora em que se realiza uma cirurgia.

O diagnóstico precoce é a melhor forma de tratamento? E como é feito?

O diagnóstico precoce é de extrema importância, porque doenças inflamatórias intestinais podem desenvolver um câncer, por exemplo. Quando temos

a inflamação, há a multiplicação celular em um ambiente pouco controlado. Em algum momento, vai acontecer algum erro e a gente vai ter desenvolvimento de câncer. Um outro desafio é porque não existe um exame que eu olhe e fale "está alterado, há tendência inflamatória". Precisamos montar um quebra-cabeça. Então, vou conversar com o paciente, entender o que ele tem, se convive com um sintoma há muito tempo, se sentiu que emagreceu, se teve cólicas frequentes — esses são alguns

dos sintomas. Juntamos essas informações com dados relacionados a exames de imagem, como tomografia, ressonância magnética e ultrassom, com exames endoscópicos e de sangue, e conseguimos o diagnóstico.

*Estagiário sob a supervisão de Malcia Afonso



Aponte a câmera do celular e veja a íntegra da entrevista